

# A importância do cuidado multiprofissional\*

*Paulo Manuel Pêgo Fernandes<sup>I</sup>, Gabriela Favaro Faria<sup>II</sup>*

Instituto do Coracao, Hospital das Clinicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de Sao Paulo, Sao Paulo, SP, BR

O cuidado multiprofissional pode ser definido como uma metodologia de trabalho que envolve profissionais de saúde “com experiências e habilidades complementares, que compartilham objetivos de saúde comuns e exercem esforços físicos e mentais combinados na avaliação, no planejamento e no atendimento ao paciente. Isso é realizado por meio da colaboração interdependente, da comunicação aberta e da tomada de decisão compartilhada. Isso, por sua vez, gera resultados de valor agregado para o paciente, para a Instituição e para a equipe.”

Esse modelo de cuidado no âmbito governamental nacional é recente e teve início com a mudança das Políticas Públicas de Saúde e com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS assumiu o desafio de substituir a prática assistencial vigente, voltada para a cura de doenças e a incorporar planos e estratégias voltados aos princípios da universalidade, equidade e integralidade da assistência. Em 1994 foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF), voltado ao contexto de atenção primária à saúde. A estratégia de atendimento à população foi desenvolvida em torno do trabalho multiprofissional que tem como objetivo o desenvolvimento de atividades educativas com foco na resolução do problema e transformação de realidade.

A equipe geralmente é composta por médico, enfermeiro, cirurgião-dentista, auxiliar ou técnico em saúde bucal, auxiliar ou técnico em enfermagem e agentes comunitários de saúde. O principal objetivo é dar autonomia e estimular o autocuidado, a busca pela qualidade de vida do indivíduo e

do coletivo, respeitando a realidade e o ambiente em que ele está inserido.

Uma das maiores dificuldades é a carência de profissionais para atender essa demanda em todas as esferas de atenção pública do cuidado. Por isso, a mudança de cultura e o compromisso com a gestão pública é fundamental para que tenhamos uma prática pautada nos princípios de promoção e prevenção à saúde.

Um exemplo de cuidado multiprofissional é o cuidado paliativo que tradicionalmente é a opção terapêutica em pacientes oncológicos em fase terminal. Nesse cenário, a equipe multiprofissional tem papel essencial no alívio dos sintomas, na melhora da qualidade de vida e no conforto ao paciente e sua família.

O time de cuidados paliativos é frequentemente composto por médicos, enfermeiras, assistentes sociais, voluntários e líderes religiosos. Quando possível, o tomador da decisão final sobre o seu cuidado deve ser o paciente, utilizando as informações da equipe e seus próprios valores como um guia.

Em todas as esferas do cuidado ao paciente, o trabalho em equipe proporciona melhorias diretas e indiretas a todos os envolvidos no processo, como diminuição do tempo de internação, melhora do tempo de recuperação e adesão ao tratamento. Encontramos na literatura uma revisão sistemática sobre a atuação da equipe multidisciplinar nas diferentes fases do tratamento oncológico (diagnóstico, tratamento, controle da dor, cuidados paliativos). Em todos os estudos analisados havia uma equipe multidisciplinar e um grupo controle.

<sup>I</sup>Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Torácica do Instituto do Coracao, Hospital das Clinicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de Sao Paulo, Sao Paulo, SP, BR.

<sup>II</sup><https://orcid.org/0000-0001-7243-5343>

<sup>III</sup>Assistente de Direção da Disciplina de Cirurgia Torácica do Instituto do Coracao, Hospital das Clinicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de Sao Paulo, Sao Paulo, SP, BR.

<sup>IV</sup><https://orcid.org/0000-0001-8232-3097>

\*Este editorial foi previamente publicado em inglês no periódico São Paulo Medical Journal, volume 139, edição número 2, março e abril de 2021.

A equipe multidisciplinar melhorava a adesão ao tratamento e diminuía o tempo de realização de exames, possibilitando maior chance de cura. A discussão dos casos entre os membros da equipe impactava positivamente no planejamento e na implementação da terapia, na tomada de decisões clínicas e nos encaminhamentos para especialidades. Nos cuidados paliativos houve melhora do controle da dor e maior aderência às medicações orais. O estudo mostrou que a formação de Equipes Multidisciplinares atuantes no tratamento do câncer é promissora, podendo melhorar a qualidade de vida e a eficiência dos serviços prestados.

No transplante, a equipe multiprofissional é essencial em todas as etapas do processo. Na doação de órgãos, o sincronismo das atividades é fundamental, tendo em vista que as atribuições de cada um se complementam e são de suma importância.

Alguns exemplos de atividades da equipe multiprofissional na doação de órgãos: O **enfermeiro** realiza a busca ativa, notifica a central de transplante, comunica a equipe médica, realiza a entrevista familiar, coleta exames laboratoriais e opera a máquina de circulação extracorpórea. O **médico** realiza os protocolos de morte encefálica, realiza a avaliação da viabilidade do órgão e faz a captação dos órgãos. O **psicólogo** dá apoio emocional para a família do doador e faz a entrevista familiar. A **assistente social** auxilia a família na assinatura dos termos de doação e a orienta caso seja necessário o traslado do corpo.

Atualmente temos observado o grande esforço da equipe multiprofissional no combate da pandemia SARS-CoV-2. O desenvolvimento de pesquisas, protocolos assistenciais e a disseminação da informação certamente é um desafio no enfrentamento dessa doença.

No Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor-HCFMUSP), foi criado um comitê multiprofissional de gestão de crise da Covid-19. Este grupo realiza reuniões semanais com as diretorias executivas, clínicas e de enfermagem e com a comissão de infecção hospitalar para discutir e informar os profissionais sobre as novas condutas da instituição para o enfrentamento da pandemia, além de elaborar protocolos e treinamento para capacitar a área assistencial no atendimento aos pacientes.

Na assistência ao paciente com Covid-19, pneumologistas, cardiologistas, intensivistas, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos definem em conjunto o plano terapêutico do paciente, a partir da avaliação individual do caso. As ações são realizadas conforme as prioridades e metas estabelecidas.

Mesmo que ocorra desfecho favorável após a hospitalização, os pacientes com doenças mais complexas que passam pela experiência da Covid-19 e que precisam de cuidado intensivo carregam, em sua maioria das vezes, uma carga física e psicológica importante. Nesse aspecto, é preciso que a equipe multiprofissional se organize para assistir ao doente em longo prazo até que a saúde se restabeleça ou que, no mínimo, o paciente tenha qualidade de vida.

O cuidado multiprofissional é uma proposta de trabalho recente e que vem sendo amplamente utilizada pela equipe de saúde para enfrentar o intenso processo de especialização e fragmentação do cuidado. A equipe focada em atender as necessidades integrais e buscando soluções que se complementem e sejam efetivas é uma estratégia que torna o atendimento mais qualificado e seguro. Além disso, traz melhores resultados para o paciente.

## REFERÊNCIAS

1. Xyrichis A, Ream E. Teamwork: a concept analysis. *J Adv Nurs*. 2008;61(2):232-41. PMID: 18186914; <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04496.x>.
2. Ferreira RC, Varga CR, da Silva RF. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família [Working in multiprofessional teams: The perspectives of family health residents]. *Cien Saude Colet*. 2009;14 Suppl 1:1421-8. PMID: 19750351; <https://doi.org/10.1590/s1413-81232009000800015>.
3. Previatti D, Lobo E, Pereira J. Em busca da interdisciplinaridade: o trabalho multiprofissional na gestão pública em saúde para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). *Coleção Gestão da Saúde Pública*. 2013;(2010):178-89.
4. Barreto ACO, Rebouças CBA, Aguiar MIF, et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(suppl 1):266-73. PMID: 30942372; <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>.
5. Ferreira RC, Varga CR, da Silva RF. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família [Working in multiprofessional teams: the perspectives of family health residents]. *Cien Saude Colet*. 2009;14 Suppl 1:1421-8. PMID: 19750351; <https://doi.org/10.1590/s1413-81232009000800015>.
6. Araújo MB, Rocha Pde M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família [Teamwork: a challenge for family health strategy consolidation]. *Cienc Saude Colet*. 2007;12(2):455-64. PMID: 17695079; <https://doi.org/10.1590/s1413-81232007000200022>.
7. Cardoso DH, Muniz RM, Schwartz E, Arrieira ICO. Hospice care in a hospital setting: the experience of a multidisciplinary team.

- Texto Contexto - Enferm. 2013;22(4):1134-41. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032>.
8. Crawford GB, Price SD. Team working: palliative care as a model of interdisciplinary practice. *Med J Aust.* 2003;179(S6):S32-4. PMID: 12964934; <https://doi.org/10.5694/j.1326-5377.2003.tb05575.x>.
  9. Roussel MG, Gorham N, Wilson L, Mangi AA. Improving recovery time following heart transplantation: the role of the multidisciplinary health care team. *J Multidiscip Healthc.* 2013;6:293-302. PMID: 24009423; <https://doi.org/10.2147/JMDH.S31457>.
  10. Taplin SH, Weaver S, Salas E, et al. Reviewing cancer care team effectiveness. *J Oncol Pract.* 2015;11(3):239-46. PMID: 25873056; <https://doi.org/10.1200/JOP.2014.003350>.
  11. da Silva BLM, Lima IL, Lira VL, et al. Atribuições da equipe multiprofissional diante do processo de doação de órgãos e tecidos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2019;(24):e454. <https://doi.org/10.25248/reas.e454.2019>.
  12. Guimarães A, Cunha T, Santos T, Freire L. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. *Heal Resid J.* 2020;1(2). Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/37>. Acessado em 2021 (Feb 17).
  13. O'Brien H, Tracey MJ, Ottewill C, et al. An integrated multidisciplinary model of COVID-19 recovery care. *Irish J Med Sci.* 2020;1-8. PMID: 32894436; <https://doi.org/10.1007/s11845-020-02354-9>.